

## ROMPENDO BARREIRAS SOCIOECONÔMICAS: O CASO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO VALE DO RIBEIRA-PARANÁ\*

Dirceu Basso\*\*  
Claudia L. B. Soares\*\*\*  
Exzolvildres Queiroz Neto\*\*\*\*  
Gilson Batista de Oliveira\*\*\*\*\*

### Resumo

O presente artigo visa analisar as contribuições do cooperativismo de crédito rural solidário do Sistema Cresol na melhoria das condições de vida dos agricultores familiares do território do Vale do Ribeira-Paraná. As famílias rurais, até o final do século XX, encontravam-se à margem dos grandes ciclos econômicos do Paraná e do processo de industrialização intensiva ocorrida a partir de 1950. Evidenciou-se que as práticas de cooperação entre os agricultores familiares e as sinergias estabelecidas entre o cooperativismo emergente e as políticas públicas conseguiram romper as barreiras socioeconômicas trazendo significativas melhorias nas condições de vida das famílias dos agricultores. A cooperação é compreendida como uma ação consciente e combinada entre indivíduos ou grupos associativos com vistas a um determinado fim.

**Palavras-chave:** agricultores familiares, cooperativismo de crédito, condições de vida e território.

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones de los créditos rurales del sistema de cooperación solidaria de Cresol en la mejora de la vida de los pequeños agricultores en la zona del Valle del Ribeira, Paraná-Brasil. Los hogares rurales a finales del siglo XX fueron el margen de los grandes ciclos de Paraná y el proceso de industrialización intensivo que tuvo lugar en 1950. El estudio mostró que las prácticas de la cooperación entre los agricultores y la creación de sinergias entre las cooperativas y las nuevas políticas públicas lograron romper las barreras con las mejores condiciones de vida socioeconómicas de las familias de los agricultores. La cooperación se entiende como una acción consciente y asociaciones combinados entre individuos o grupos con miras a un fin particular.

**Palabras-clave:** pequeños agricultores, cooperación, condiciones de vida y el territorio.

---

\* Artigo aprovado no VI Congresso Internacional Rulescoop – Colômbia, 2011.

\*\* Mestre e Doutorando em Desenvolvimento Rural – UFRS. Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. *E-mail:* dirceu.basso@unila.edu.br

\*\*\* Doutora em Ciências Humanas – UFSC. Professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. *E-mail:* claudia.soares@unila.edu.br

\*\*\*\* Doutorando em Engenharia Agrícola – UNICANP. Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. *E-mail:* queiroz.neto@unila.edu.br

\*\*\*\*\* Doutor em Desenvolvimento Econômico – UFPR. Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. *E-mail:* gilson.oliveira@unila.edu.br

## Introdução

A melhoria da qualidade de vida alcançada por uma parcela expressiva dos agricultores familiares do território do Vale do Ribeira - Paraná deu-se através dos vínculos de cooperação construídos por meio do cooperativismo solidário. Tais agricultores, até o final do século XX, encontravam-se à margem dos grandes ciclos econômicos do Paraná e do processo de industrialização intensiva ocorrida a partir de 1950. Portanto, são famílias rurais que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental.

Ao vivenciarem a prática da cooperação, os agricultores do Ribeira inseriram-se numa rede de cooperativas de crédito rural solidário com vistas a atender a falta de crédito nas diversas linhas (custeio, investimentos) e para os diversos fins (agrícola e não-agrícola). A experiência mostra que, por meio do cooperativismo, gestado pelos próprios agricultores no território, foi possível ter além do crédito acesso a outros recursos (materiais e imateriais) como o programa de habitação rural, de capacitação e formação e de comercialização institucional.

Neste estudo, o território não é percebido apenas como uma realidade geográfica, mas também como uma realidade humana, social e histórica, resultado de uma construção social.

Com base na experiência desses agricultores, o presente artigo tem o propósito de (i) analisar as contribuições do cooperativismo de crédito na melhoria das

condições de vida dos agricultores familiares e (ii) identificar as ferramentas de capacitação/formação utilizadas no processo de gestão das cooperativas de crédito rural solidário.

A pesquisa valorizou dados e informações de caráter qualitativo através de entrevistas a diretores das cooperativas de crédito locais, bem como diretores e colaboradores da Cresol Baser do Sistema Cresol. O roteiro das entrevistas contemplou duas dimensões: a social, com base nas variáveis de condições de vida, sociabilidade institucional e conhecimento; e mercado, nas variáveis financeiro e comércio. Cabe, ainda, destacar que foi lançado mão de dados derivados de fontes secundários e de estudos realizados no território do Vale do Ribeira.

## Breve caracterização do território e dos agricultores familiares do Vale do Ribeira

O território Vale do Ribeira localiza-se no Primeiro Planalto Paranaense, abrange uma área de 6.093,54 km<sup>2</sup> e é constituído por sete municípios: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná, que, em sua maioria, apresentam características predominantemente rurais (IPARDES, 2004, apud IPARDES, 2007:17). O território, que integra a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), abrigava, em 2000, um total de 90,7 mil habitantes, com um grau de urbanização de 52% e uma densidade populacional de 14,9 habitantes/km<sup>2</sup> (Id.,p.17).

Mapa 1. - Localização do território Vale do Ribeira - Paraná



Fonte: IPARDES, 2007.

O território apresenta 94,3% de seus solos com potencialidade à degradação e 5,7% possuem afloramento rochoso, com vastas áreas de remanescentes da Mata Atlântica (IPARDES, 2003c).

É um território que permaneceu à margem dos grandes ciclos econômicos do Estado: o ciclo do mate, o ciclo da madeira, a expansão cafeeira do norte paranaense, a expansão da agricultura de grãos para exportação e, mais recentemente, o processo industrial intensivo (IPARDES, 2007:17).

O total de famílias pobres no território Ribeira – com renda familiar per capita de até meio salário mínimo (IPARDES, 2003a) -, em 2000, era de 9.587, ou seja, 38% do total de famílias, superior à média paranaense, que é de 20,9%. De modo geral, todos os municípios apresentavam taxas de pobreza extremamente elevadas, que chegam a alcançar o dobro da média estadual (IPARDES, 2007:25) e com maior concentração de famílias pobres nas áreas rurais.

Predomina o tipo de estabelecimento agropecuário familiar (77,8%) com área média de 24,7 ha, muito próxima da verificada para o Estado do

Paraná (23,4 ha). O setor agropecuário concentra a maior parte das ocupações do território, 40,6% (IPARDES, 2007:60), com predomínio de estabelecimentos agropecuários que somente fazem uso da força humana nos trabalhos agropecuários (Id., p.73). O território apresenta um elevado percentual de propriedades rurais com algum problema de regularização fundiária.

### **O Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (Sistema Cresol) e as cooperativas Cresóis do Ribeira**

O Sistema Cresol emerge como uma inovação dos agricultores familiares paranaenses que se institucionaliza a partir de meados de 1990. Resulta de um intenso movimento de lutas dos agricultores diante das externalidades negativas do processo de modernização conservadora implementada na agricultura, das políticas de cunho neoliberal do Estado e dos fenômenos de globalização e financeirização a partir das últimas décadas do século XX. Período este em que parcela significativa dos agricultores familiares encontrava-se sem acesso aos instrumentos de políticas públicas necessários para garantir a

sua sobrevivência e a reprodução socioeconômica.

Os Fundos de Crédito Rotativos (FCRs) antecederam o nascimento do Sistema Cresol e a partir deles experiências foram desenvolvidas pelos agricultores familiares e suas organizações. Os FCRs visavam atender duas demandas complementares entre si: a falta de crédito e a necessidade de financiar um modelo de desenvolvimento baseado nos princípios da agroecologia.

Em junho de 1995, foi criada a primeira Cresol no Sudoeste do Paraná, sendo organizadas, logo em seguida, mais quatro cooperativas. A constituição das cinco primeiras cooperativas garantiu a condição para a criação da Cooperativa Central de Crédito (Cresol-Baser) do Sistema Cresol. A Cresol Baser, em seus primeiros anos, priorizou o atendimento das cooperativas singulares com serviços especializados nas áreas de software, normatização, contabilidade, capacitação e nas interações com as instituições financeiras, de governos (estaduais e federal), entidades dos agricultores e demais atores. De apenas 920 associados em junho de 1996, a Cresol Baser contava, no final de 2009, com 76 cooperativas singulares, 92 Postos de Atendimento de Crédito (PAC), nove Bases Regionais de Serviços com caráter de suporte com serviços especializados e um quadro social de 76.374 cooperados, numa área de abrangência de 343 municípios do Paraná e de Santa Catarina (CRESOL BASER, 2009).

O Sistema Cresol caracteriza-se como uma instituição financeira que atua na estratégia de captar recursos locais e reaplicá-los localmente; também, visa captar recursos financeiros de programas (ou políticas) estaduais, nacional e internacional para promover o desenvolvimento local sustentável junto a seu quadro social

(MICHELON e VESCO, 2010:182).

A expressão “interação solidária” significa que as cooperativas, mesmo sendo independentes e possuindo suas próprias regras de condutas, são solidárias entre si, auxiliando-se mutuamente, com apoio financeiro, técnico e social; expressa um valor de corresponsabilidade entre cooperados e dirigentes (COLONIESE et al, 2010, p.12)

No território do Ribeira, articuladas à Base de Serviço Regional Vale do Ribeira, encontram-se operando, atualmente, três cooperativas de crédito do Sistema Cresol: Cresol Itaperuçu, Cresol Rio Branco do Sul e a Cresol Cerro Azul, com atuação, por meio de PACs, em mais quatro municípios: Bocaiúva do Sul, Dr. Ulisses, Adrianópolis e Castro.

No ano de 2007, as Cooperativas Cresóis do Vale do Ribeira possuíam um quadro social de 3.035 agricultores familiares, passando para 4.087 em 2010. Nos 04 anos analisados (2007 a 2010), observou-se que não houve uma oscilação significativa quanto aos associados tomadores de crédito. Houve 1.990 tomadores no ano de 2007; 2.417 em 2008, estabilizando-se em torno de 2.265 nos dois anos seguintes (CRESOL BASER, 2010). Constata-se que mais de 50% dos associados demandaram anualmente algum tipo de crédito nesse período.

No que se refere a aplicações financeiras nas Cresóis, na modalidade de poupança, verificou-se que, em 2007, 28% realizaram esta operação; já em 2010, esse montante de aplicadores passou para 38%, evidenciando um crescimento do número de aplicadores. Os depósitos em conta corrente e de poupança dos associados, no dia 31 de dezembro de cada ano, nas Cresóis do Ribeira, passaram de R\$ 2,68 mi, em 2007, para R\$ 6,99 mi em 2010 (CRESOL BASER, 2010). Pode-se observar que, nos três anos seguintes a 2007, os depósitos totais cresceram 160%.

Já no que se refere ao saldo de operações com recursos de repasse do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), alcançou o valor de R\$ 6,9 milhões em 2007, chegando a R\$ 11,14 milhões em 2010; portanto, um crescimento de 61%. Por outro lado, o saldo de operações de crédito com recursos dos próprios dos agricultores familiares, tanto valores em conta corrente como em poupança, em 2007, foi de R\$ 2,65 milhões, alcançando, em 2009, cerca de R\$ 6 milhões (CRESOL BASER, 2010), ou seja, um aumento de mais de 200% no período.

Verifica-se que ocorre uma consolidação nos vínculos de cooperação dos agricultores com sua cooperativa, tanto pela demanda do crédito quanto pelas operações de poupança, fatores determinantes para a sustentabilidade financeira das cooperativas e o sistema, dentre outros.

### **Ferramentas de capacitação e formação das cooperativas**

Para implementar a missão institucional de acesso ao crédito e ao conhecimento - com vistas à melhoria das condições de vida -, a Cresol Baser programou um conjunto de políticas junto as suas cooperativas singulares. *Cursos de capacitação e formação* de curta duração são realizados anualmente para agricultores que ocupam a função de diretores e colaboradores. Tais cursos são realizados pelo Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário (Infocos), por meio do Programa Cooperativa Escola. *Cursos de pós-graduação* são realizados em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Campus Francisco Beltrão.

Para promover o controle social do empreendimento solidário, a Cresol Baser

iniciou, em 2000, o *Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito*. O Programa envolve aproximadamente 15 agentes de cada cooperativa singular. Essa iniciativa visa “envolver os agricultores familiares [agentes das comunidades] na gestão da cooperativa, (...) para que os verdadeiros donos dêem sua contribuição e decidam sobre os rumos da cooperativa” (CRESOL BASER, 2003:05).

No período de 2006 a 2009, foi realizada a primeira edição do *Curso Qualificação Profissional em Gestão do Desenvolvimento com ênfase no Cooperativismo*, na metodologia Educação a Distância (EAD). O curso contou com uma carga horária de 800h, envolvendo mais de 800 alunos (agricultores de ambos os sexos) organizados em 40 turmas, com certificação em nível de Pós-Médio. A iniciativa resultou da parceria entre Cresol Baser, União Paranaense de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes PR), Infocos e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Os *Planos Municipais de ATER* visam disponibilizar um serviço técnico aos agricultores familiares. Trata-se de acordos construídos entre as diversas entidades locais para viabilizar diversos conhecimentos técnicos aos agricultores familiares. O *Programas de Habitação Rural e Bem Estar Familiar e o Programa de Gênero e Geração* encontram-se estruturadas na Carteira de Crédito Estratégica da Cresol Baser.

Tendo em vista a importância da informação e formação do quadro social, são disponibilizadas *revistas e informativos diversos* com edição bimensal, *programa Rádio Cresol e a TV Cresol* (vídeos) pelo Departamento de Comunicação e Marketing da Cresol.

## As falas dos dirigentes e dos colaboradores<sup>23</sup>

O processo de constituição das Cooperativas de Crédito Cresol no Vale da Ribeira valorizou as experiências do Sistema Cresol já existentes em outras regiões do Paraná. Com esse conhecimento, “iniciamos o processo com uma cooperativa em Itaperuçu e os demais agricultores dos municípios do Ribeira foram atendidos inicialmente com os Postos de Atendimento de Crédito (PAC)” (Paulo Carvalho). Posteriormente os PAC de Cerro Azul e de Rio Branco do Sul passaram a constituir-se como cooperativas.

O aval solidário - instrumento formal utilizado, inicialmente, pelas cooperativas de crédito como forma de possibilitar aos agricultores o acesso ao crédito em pequenos grupos - foi fundamental para viabilizar o acesso ao crédito, pois os agricultores encontravam dificuldades para oferecer garantias reais à instituição financeira (Entrevistados).

A sinergia construída entre as políticas de governo e as cooperativas de crédito para o acesso às políticas públicas foi de enorme importância para as famílias rurais associadas às cooperativas do Sistema. Além das políticas públicas relacionadas ao crédito, as Cresóis contribuem para operar outras políticas como: Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa da Habitação Rural, Acompanhamento Técnico e Extensão Rural (ATER) e outras.

“O nascimento da Cresol contribuiu muito para com os agricultores, pois na região não tínhamos o acesso ao crédito [nem a outros serviços financeiros]; éramos

<sup>23</sup> Os nomes das pessoas citados nesta seção são fictícios tendo em vista a preservação das identidades dos entrevistados.

um território excluído” (Fernando Ortis). Até o momento da constituição das Cresóis apenas o município Rio Branco do Sul contava com agências bancárias no território. Isso se constituía num obstáculo para o acesso aos serviços financeiros e de crédito.

Com a constituição das Cresóis, os agricultores tiveram, de imediato, o acesso ao crédito, em particular os repasses de custeio e investimentos do Pronaf. O mecanismo do aval solidário foi a inovação que possibilitou, nos primeiros anos, uma socialização maior do crédito entre os agricultores do Ribeira (Entrevistados).

Os produtos e serviços financeiros das Cresóis como conta corrente, poupança, microcréditos, repasse de recursos de crédito do Pronaf, crédito para o bem-estar da família, crédito para aquisição e reforma de veículos, cheque especial, cartão de crédito e seguros, atendem as necessidades dos associados (Fernando Ortis e Genuíno Barbosa). De acordo com Genuíno, a saída dos jovens do meio rural exige dos pais uma conduta de maior cautela com os créditos (ausência de sucessor), com maior ênfase no de investimentos.

As cooperativas do Sistema Cresol são percebidas por cerca de 70% do quadro social como importantes para o desenvolvimento socioeconômico das famílias, do município e do território (Entrevistados).

Os cursos “são o espaço para melhorar o aprendizado. Não tive condições de fazer uma faculdade, mas eles deram conta do acesso ao conhecimento que preciso como diretor [para gerir a cooperativa]” (Severino Peixoto).

As diversas políticas públicas de Governo não mais passam distantes do Ribeira, destaca Genuíno. “Até assusta, está tudo vindo muito rápido. Nesses últimos cinco anos mudou bastante”. Segue ele, “se tivéssemos esse quadro nas últimas três

décadas, a realidade [familiar e produtiva] não teria sido tão cruel como foi até poucos anos atrás”.

De acordo com Bianchini (2010:278) existe uma sinergia positiva entre um bom nível de organização e o acesso e a qualificação de políticas como o Pronaf. “No Vale do Ribeira, o PRONAF possibilitou a criação e o fortalecimento das CRESOIS ao mesmo tempo em que estas cooperativas possibilitaram a qualificação e a abrangência do Programa na região”.

Algumas referências de casos em que as famílias conseguiram melhorar suas condições de vida e de produção foram destacados pelos interlocutores do estudo. Para Fernando,

Uma família quando se filiou a Cresol não tinha nada [propriedade da terra e bens], morava de posse. Iniciou acessando crédito Pronaf custeio e investimentos. Com os recursos do investimento, que eram para comprar vacas, comprou apenas uma (01) e o restante dos recursos adquiriu um pedacinho de terra. Hoje já adquiriu um segundo pedaço de terra, tem mais de 15 cabeças de gado e tem uma casa pelo PSH [Programa de Habitação do Cresol Baser]. Ele [chefe do estabelecimento] se emociona ao falar do quanto o crédito o ajudou a obter a vida que vem conseguindo ter para a família. Produz milho, feijão e cuida de animais para o consumo.

A história da família do Sr. Dionísio Alves é considerada um exemplo para Genuíno. Com o acesso ao crédito (custeio e investimento), hoje, ele tem uma atividade leiteira organizada, com melhorias nas condições de vida da família. Por sua vez, Severino destaca o exemplo da própria família cujas condições de vida alteraram-se significativamente para melhor, tendo o crédito como alavanca importante.

O estudo de Bianchini (2010:278)

realizado no Vale do Ribeira corrobora com as falas dos entrevistados. Ele observou que “os bons indicadores de melhoria da renda evidenciaram uma correlação entre a renda e um conjunto de indicadores da sustentabilidade social (...), demonstrando a prioridade dos agricultores no acesso a melhores condições de vida para ele e seus familiares, atributo este semelhante aos trabalhadores das cidades”. Ainda de acordo com o estudo, os agricultores familiares situados no parâmetro de reprodução simples têm apresentado indicadores de qualidade de vida e renda superiores à média identificada para as famílias rurais do Território do Vale do Ribeira do Paraná. Resultado que foi alcançado a partir de uma pequena dependência dos insumos e serviços externos à propriedade; gerando um bom nível de diversificação e um pequeno grau de endividamento.

### Considerações finais

Os agricultores familiares do Vale do Ribeira - PR mostram-se capazes de implementar práticas sociais de cooperação que lhes possibilitem obter melhorias das condições de vida; de construir racionalidades na agricultura adequadas ao contexto em que se inserem, gerando renda e perspectivas de melhores condições de vida a longo prazo.

As sinergias entre o cooperativismo e as políticas públicas de Governo evidenciam-se como fundamentais para o processo de desenvolvimento rural. Nesse sentido, os agricultores e suas cooperativas encontram-se, atualmente, estimulados a consolidar e ampliar as interações e os ajustes de seus projetos e os projetos do Estado/Governo e dos demais atores do território.

A experiência do Ribeira situa-se na perspectiva de um processo em que os agricultores atuam como sujeitos, moldam seus projetos nas interações com os atores do

território. Desafios estão presentes no processo de desenvolvimento rural, entre eles destaca-se a própria sustentabilidade da

dinâmica econômica e dos meios de vida das famílias rurais a médio e longo prazo.

### Referências

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Trabalho coletivo e educação**: um estudo das práticas cooperativas do PEC. 2 ed. – Ijuí: Unijuí, 2007. 264 p.

BIANCHINI, Valter. **O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf e a Sustentabilidade da Agricultura no Vale do Ribeira – Paraná**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

BITTENCOURT, Gilson A. **Sistema Cresol de cooperativas de crédito rural**: uma experiência de economia solidária entre os agricultores familiares. In: SINGER, Paul e Souza, André (org). *A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo: Contexto, 2000a, p.193-218

BÚRIGO, Fábio Luiz. **Cooperativa de crédito rural**: agente de desenvolvimento local ou banco comercial de pequeno porte. Chapecó: Argos, 2007, 135 p.

CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe & MALUF, Renato. **Agricultura Familiar**: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

COLONIESE, Carla et al. Sistema Cresol, uma família que cresce com você. In: VOLLES, Adriana et al. (Orgs). **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Midigraf, 2010. p.12-18

CRESOL BASER. **A autogestão solidária do crédito e o controle social no Sistema Cresol** (Guia pedagógico). Francisco Beltrão, 2003.

\_\_\_\_\_. **Relatório Institucional**. Francisco Beltrão, 2009. (documento interno).

\_\_\_\_\_. **Relatório Institucional Carteira de Crédito** (documento interno). Francisco Beltrão, 2010.

\_\_\_\_\_. **Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito**(Guia pedagógico). Francisco Beltrão, 2002.

DAMBRÓS, Olivo; ARL, Valdemar. **Planos Municipais de ATER**. Francisco Beltrão, 2009.

IPARDES. **Diagnóstico socioeconômico do Território Ribeira**: Curitiba, 2007.115p.

\_\_\_\_\_. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.



\_\_\_\_\_. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal** – IDH-M 2000: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003b.

\_\_\_\_\_. **Leituras regionais**: mesorregiões geográficas paranaenses. Curitiba, 2004.

\_\_\_\_\_. **Vale do Ribeira**: referências da dinâmica regional. Curitiba, 2003c.

LONG, N. & PLOEG, J. D. van der. **Heterogeneidade, ator e estrutura**: para a reconstituição do conceito de estrutura. Tradução: Daniela Garcez, Leandro Krug Wives e Rita Pereira. 1994 - Versão para circulação interna / PGDR-UFRGS.

MICHELON, Adriano; VESCO, Delci Grapegia Dal. Rating do Sistema Cresol junto ao BNDES: análise quantitativa e qualitativa. In: VOLLES, Adriana et al. (Orgs). **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Midigraf, 2010. p.182-203

Recebido em 10/09/2011

Aprovado em 15/10/2011